

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Agosto de 1959

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO VII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.ºs 156 e 157

Missão Nacional

A Nação acompanhou, no seu significado e reflexos, a jornada presidencial a algumas regiões nortenhas, onde o Senhor Almirante Américo Tomás encontrou, bem sensível e evidente, um caloroso e entusiástico acolhimento de todas as classes populacionais.

Visitando localidades modestas ou grandes cidades e inaugurando melhoramentos que definem uma Época e uma Política, o Chefe do Estado testemunhou a grandeza dos mais puros sentimentos de lealdade e patriotismo da gente portuguesa — expressões de uma impressionante realidade de vida intensa, de afirmação segura do futuro da Pátria e da Paz que todos incondicionalmente desejamos. Foi assim no Caramulo, em terras de Arganil, no Porto, em Braga, em Guimarães — em toda a parte, numa palavra.

Arquivam-se, neste lugar, palavras do Presidente da República proferidas na cidade do Porto e que ultrapassam, pelo espírito íntimo que as anima, a limitação do lugar e das gentes que as ouviram:

«É dever do Chefe do Estado animar com a sua presença tudo o que possa contribuir para a melhoria de vida das populações, contactar com as gentes de todas as regiões, auscultar os seus anseios e até ouvir as suas queixas, quantas vezes fundamentadas. É esse dever que venho procurando cumprir como posso e sei e foi ele que principalmente me trouxe ao Norte do País.

Com toda a franqueza afirmo não constituir para mim esforço apreciável esta faceta da minha missão, mas mesmo que dela resultem quaisquer cansaças, nada representariam em face da consolação que tenho colhido.

E não pode esquecer-se, também, terem os povos insofismável direito a conhecer de perto aquele que transitariamente os representa a todos e no qual devem ver um amigo sensível aos seus êxitos e, sobretudo, aos seus infortúnios e sempre pronto a velar por eles».

Definindo, exemplarmente, as imposições do mandato presidencial, o Chefe do Estado executa, para bem do povo e da Nação, aqueles princípios basilares e invioláveis que norteiam a sua patriótica missão.

Portugal que, providencialmente, reencontrou as linhas-mestras da sua perfeita continuidade, material e espiritual; que, no pensamento e na voz dos seus dirigentes soube, claramente, despertar para a acção e para o progresso, mantém, inquebrantavelmente, a sua forte e desassomburada decisão de corresponder, com lealdade e fé, com o seu braço e o seu coração, na campanha que envolve, num só ideal, toda a comunidade.

Eis a lição que nos oferece esta inolvidável jornada presidencial — mais um capítulo a juntar a outros, de similar significado histórico e nacional — e que nos reafirma o êxito e a certeza de uma Doutrina, inspirada e vinculada nos superiores destinos da Pátria Portuguesa.

As nossas desculpas, Assinantes amigos

Motivos de força maior impediram a saída deste jornal nos dias 25 de Junho e 10 e 25 de Julho p. p.

Pedimos desculpa do facto aos nossos Prezados Assinantes, informando-os de que, a partir de hoje, voltará a ser publicado regularmente nos dias 10 e 25 de cada mês.

O presente exemplar — a que correspondem os n.ºs 156 e 157 — insere colaboração que, pela razão exposta, sofreu atraso. Que os seus autores nos relevem, também, a falta.

A todos, pois, as nossas desculpas e os antecipados agradecimentos pela deferência que, certamente, nos irão conceder.

D. Ernesto Sena de Oliveira

COMENDADOR

Joaquim de Araújo Lacerda J.º



Muito nos apraz registar que, graças a Deus, já se dissipou a apreensão que pesava nos espíritos, quanto ao estado de saúde de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra. Recentemente operado numa Casa de Saúde duma Ordem religiosa, no Porto, o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira experimentou prontas melhoras e encontra-se em franca convalescência.

Que Deus conceda ao ilustre Prelado a graça duma cura rápida e total, para que, por muitos anos mais, continue a dirigir superiormente a nossa Diocese, são os votos fervorosos que fazemos, na certeza de estarem conosco todos os diocesanos e os numerosos admiradores de tão afável, como insigne Bispo.

Novo edifício dos C. T. T.

Tiveram início no dia 3 do corrente os trabalhos de construção do edifício da Estação dos C. T. T. de Figueiró dos Vinhos, melhoramento importantíssimo a que já nos referimos oportunamente.

No momento, procede-se à terraplenagem do terreno e escavações para imposição dos alicerces. A obra deverá ficar concluída dentro do prazo de 1 ano a contar do começo dos trabalhos.

De regresso

Depois duma estadia no Brasil, Argentina e Uruguai, regressaram ontem a Figueiró os nossos queridos amigos e conterrâneos, Srs. Drs. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado da Nação e Proprietário deste jornal, e Henrique Lacerda, distinto Notário e Advogado neste concelho.

Estes nossos amigos, que haviam embarcado no transatlântico «Cabo de S. Vicente», no dia 14 de Junho, em Lisboa, voltaram ali, a bordo do paquete «Vera Cruz», no dia 8 do corrente, após uma excelente viagem.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Salão de Arte Fotográfica

Vai realizar-se na Figueira da Foz o «Salão de Arte Fotográfica», organizado pela Comissão Municipal de Turismo, que inclui fotografia a preto e branco, e fotografia a cores. Em cada secção há dois grupos: tema livre; motivos da Figueira da Foz e seu concelho.

A taxa de inscrição é de 20\$00 e a recepção das provas termina no dia 1 de Setembro. Todas as restantes informações podem ser pedidas à Comissão Municipal de Turismo.

Seis anos, já. Como o tempo voa!

Parece que foi ontem. E, no entanto, o corcel negro da Morte fugiu contigo — ansioso de alma juvenil e coração de poeta — nesse tristíssimo e já longínquo 18 de Junho de 53.

Ansioso de alma juvenil e coração de poeta... Alma lavada, límpida e aberta para todos; alma de jovem, que o foste sempre, apesar das cãs respeitáveis e que tão respeitadas eram. Coração de poeta, sensível ao Belo, ao Grande, mas muito e muito mais apaixonado pelo Humilde, pelo Pobre, sempre e cada vez mais próximo dos corações que sofriam, dia a dia mais caritativo, mais generoso, mais humano, mais perfeito.

Comendador Joaquim de Araújo Lacerda Júnior! Deixa que a nossa saudade te evoque no terra-a-terra da simplicidade e quietude da vida que viveste entre nós. Permite-nos o à-vontade das palavras chãs e conce-

de-nos o favor da tua indulgência costumada.

Então, saudoso e sempre querido Amigo, poderemos afirmar-te que esse corcel negro da Morte não logrou conseguir o seu desígnio até hoje — e, cremos, não o alcançará jamais. E's, ainda, tal como ontem, como o serás amanhã, o conselheiro amigo, o protector desvelado, cuja sombra benéfica se projecta nas almas e nos corações de todos nós.

E poderemos, agora, querido e saudoso Amigo, evocar a tua Memória, liberta de todos os ouropéis terrenos, cingindo-nos à faceta simples que tanto te aprazia:

— Joaquim de Araújo Lacerda Júnior, Poeta de Deus, da Pátria, da Família — e, sobretudo, Poeta dos Humildes — continuas vivo e sempre presente nas nossas almas agradecidas, sempre amigo e chorado nos nossos corações compungidos.

18-6-1959.

A REDACÇÃO

PELA FREGUESIA DA **GRAÇA**

Calçadas em Casal dos Ferreiros

SUBSCRIÇÃO

Numa demonstração de espírito bairrista que muito os dignifica, os naturais e amigos do lugar de Casal dos Ferreiros continuam a corresponder, de maneira exemplar, ao apelo que lhes foi dirigido pela respectiva Comissão de Melhoramentos no sentido de cada um contribuir, na medida das suas possibilidades económicas, com um subsídio para a construção das calçadas a levar a efeito naquela povoação, no corrente ano, como é de imperiosa necessidade.

Assim, subscreveram-se com as importâncias que vão indicadas, com vista à efectivação do mencionado melhoramento, mais os seguintes indivíduos:

Transporte	3890\$00
Albino Lapa Graça, Rodésia do Norte	2000\$00
José Coelho Graça, Casal dos Ferreiros (a)	100\$00
Alberto da Conceição Graça, idem (a)	100\$00
João Coelho Nunes, idem (a)	100\$00
Alvaro Joaquim dos Santos, idem (a)	50\$00
António Maria Silva, idem (a)	40\$00
Guilherme João Júnior, idem	20\$00
Manuel Francisco Nunes, idem	10\$00
Soma	6310\$00

(a) Subscreveram-se ainda com alguns dias de serviço.

Os resultados animadores já conhecidos e que temos publicado neste conceituado periódico não deixam dúvidas a ninguém de que o êxito desta feliz iniciativa está assegurado e, assim, a construção das calçadas no florescente lugar do Casal dos Ferreiros vai ser um facto dentro de poucos meses. As obras de regularização do pavimento, segundo deliberação da respectiva Comissão, que para tal efeito reuniu no último domingo, vão ser iniciadas em meados do corrente mês.

A todos aqueles a quem se dirigiu, solicitando o seu contributo para tal fim, a Comissão agradece, por nosso intermédio, o favor de abreviarem a remessa das suas contribuições para tão útil melhoramento, pois do resultado final depende a maior ou menor brevidade da execução da obra.

A todos o « Bem-Haja » da Comissão.

De visita à terra natal

Encontram-se entre nós em gozo de merecida licença os nossos amigos Srs. José João Nunes, zeloso funcionário da Câmara Municipal da Beira — Província Ultramarina de Moçambique, e Jerónimo Luís de Paiva, digno funcionário da Companhia da Zambézia, que vem acompanhado de sua esposa, filhas e genro.

— Nas suas vivendas da Marinha já se encontram a passar alguns dias os nossos amigos Srs., Tenente aposentado Joaquim Francisco David e esposa, e Joaquim Cotrim e esposa, digno funcionário da Caixa-Geral de Depósitos.

Café Avenida

Aluga-se, em bom local desta vila, com muita clientela e boas comodidades, por motivo do seu proprietário não poder exercer a sua actividade.

Carreira de camionetas entre a Bouçã e Pinheiro do Bordalo

A freguesia da Graça, como é da mais elemental justiça, aguarda que lhe seja feita justiça quanto à sua justa pretensão de ver regularizado o problema das carreiras de camionetas entre o Pinheiro do Bordalo e a Barragem da Bouçã. Com este fim, como oportunamente tivemos o ensejo de noticiar, foi dirigida a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho uma exposição, pedindo um inquérito a tão anómala situação. É geral e perfeitamente justificada a indignação contra tal estado de coisas.

Falecimentos

No lugar da Marinha, onde residia, faleceu com 79 anos de idade a Sr.^a Alice de Jesus David, viúva de António Coelho. À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Festa a Nossa Senhora da Graça

Realiza-se no dia 15 de Agosto próximo, nesta localidade, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Graça, Padroeira da freguesia. Os mordomos respectivos, Srs. José Baeta Graça e António Francisco David, não se têm poupado a esforços para que os festejos se revistam do maior brilhantismo, os quais constam de missa cantada, sermão por um consagrado orador sagrado, procissão, comunhão solene de dezenas de crianças e arraial. As festas serão abrilhantadas por uma banda de música da região.

Graça, Julho de 1959. — C.

COLONIZAÇÃO

da Bacia do Revué

Entre as iniciativas que o Governo se propõe realizar ao abrigo do 2.º Plano de Fomento, merece destacar-se a colonização da bacia do Revué, em Moçambique, pela instalação de 200 a 300 famílias europeias.

Tal propósito, que se enquadra na mais oportuna política de salvaguarda do Império Português, é simultaneamente do maior interesse para as populações rurais metropolitanas que, com o muito amplo apoio do Estado, podem ascender em Moçambique a uma posição de maior desafogo económico, da ordem, segundo os estudos feitos, dum rendimento líquido inicial de 50 a 60 contos anuais, que poderão subir a 100-120 contos, pelo aproveitamento integral das fazendas a distribuir aos colonos.

A Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Revué, com sede em Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 10, 12.º andar, fornece aos interessados todas as informações úteis e propõe-se entrar em contacto com os Grémios da Lavoura para que façam a maior propagação deste benemérito esforço de colonização, aceitando inscrições de candidatos nos termos de circulares e questionários que irão receber.

Os grandes charutos preferidos por « Sir » Winston Churchill levam, em média, 75 minutos a fumar.

Instituto Maternal

Escola de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

AVISO

Até 10 de Setembro próximo está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras, que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade Dr. Alfredo da Costa —, na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 9 meses de estágio; o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras podem ser admitidas à respectiva matrícula as diplomadas com o curso de Enfermagem Geral e ainda — a título excepcional e exclusivamente para as escolas do Porto e de Coimbra — as habilitadas com o 2.º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o Curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo àquelas cuja situação económica o justifique.

As candidatas à matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou excepcionalmente no de semi-internato.

Estes cursos dão direito, às que ingressarem nos quadros de serviços oficiais, a um abono de 20% sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral, ou só com o curso de auxiliares de enfermagem.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Trespasa-se

estabelecimento de vinhos num dos melhores locais desta vila, podendo servir para outro ramo de negócio, por motivo do proprietário não poder estar à testa, devido à sua idade e à falta de saúde.

Tratar com o proprietário Francisco Agria — Figueiró dos Vinhos.

João da Silva (Sobreiro)

Este nosso estimado amigo e conterrâneo, há anos residente em Manga-Beira (Moçambique), onde exerce a sua actividade comercial e é muito considerado, regressou a Figueiró em meados de Julho findo, encontrando-se em gozo de férias na sua casa da Ribeira de S. Pedro.

Teve a amabilidade de nos vir cumprimentar, poucos dias após a chegada a esta vila, liquidando, nessa ocasião, a assinatura de seu filho e nosso prezado amigo, Sr. Alcides da Silva, residente na província de Moçambique.

Os nossos agradecimentos e os melhores votos de excelente estadia.

Importância económica e social das pequenas obras colectivas de interesse local

Entre os numerosos problemas do nosso meio agrário e cuja solução afectará decisivamente a economia do País, como a defesa do solo, a arborização, o emparceiramento e o parcelamento da propriedade rústica, o arrendamento, a execução dos grandes planeamentos hidroagrícolas, tem lugar próprio o das obras colectivas de interesse local.

Tal problema assume extraordinária importância, tanto mais que, interessando geralmente à pequena propriedade, a sua progressiva solução poderá contribuir para o bem-estar rural e o desejado ambiente de paz social, necessário a empreendimentos de maior vulto.

Desde o início da aplicação da Lei de Melhoramentos Agrícolas se reconheceu a acuidade do problema, que não foi possível solucionar em virtude da legislação ser inadequada. Contudo, e pouco a pouco, foram-se efectuando reconhecimentos em todas as regiões do País, para permitir salientar as obras de maior interesse, dando-se assim o primeiro passo para a sua concreti-

zação. Esses reconhecimentos deram ideia precisa do alto interesse que os pequenos melhoramentos colectivos têm no fomento económico das diversas regiões.

Deles se conclui, sem qualquer dúvida, que, a par dos grandes planeamentos nacionais, devem ser fomentadas obras desta natureza, que se revestem de enorme importância local e são de molde a rapidamente começarem a reflectir-se no aumento da riqueza e do nível de vida das populações. A Junta de Colonização Interna aguarda apenas a existência do indispensável instrumento legal para iniciar uma vasta acção neste sentido. Não lhe faltam nem a experiência, nem o conhecimento dos melhoramentos a realizar, que, numa primeira fase, poderão beneficiar cerca de 40000 hectares.

O mapa resumo que se transcreve — retirado dos reconhecimentos efectuados em todo o País nos últimos anos — dá a noção da amplitude que tais obras podem assumir no fomento económico e no bem-estar social das populações rurais.

Distritos	Casos de:			
	Regadio	Defesa contra a erosão	Melhoramentos diversos	Total
Viana do Castelo	3	—	—	3
Braga	1	—	—	1
Vila Real	25	2	—	27
Bragança	4	3	—	7
Porto	6	—	—	6
Guarda	9	1	—	10
Viseu	24	—	—	24
Aveiro	20	2	1	23
Coimbra	7	—	—	7
Santarém	9	4	4	17
Leiria	19	3	1	23
Castelo Branco	8	3	—	11
Lisboa	4	—	1	5
Portalegre	18	—	—	18
E'vora	55	—	—	55
Beja	36	—	—	36
Setúbal	2	—	—	2
Faro	7	—	—	7
Funchal	—	—	1	1
Totais	257	18	8	283

Do seu conjunto se poderá dizer que constituirá um dos mais vastos programas de fomento económico nacional nos próximos anos com as vantagens da sua dispersão e facilidades de realização.

Apenas se acrescenta, como pelo próprio mapa se verifica, que a maior parte dos melhoramentos colectivos diz respeito a regadios; e os pequenos aproveitamentos não são os que têm menos interesse económico e social! Com efeito, entre outras razões óbvias, os pequenos regadios disseminados pelo sequeiro valorizam-no, permitindo-lhe a

manutenção de maior efectivo pecuário e contribuem para uma utilização contínua e intensiva da mão-de-obra, máquinas e alfaias indispensáveis à exploração do sequeiro.

Por outro lado não se pode esquecer que os encargos unitários resultantes são mais reduzidos nos pequenos e médios aproveitamentos.

Desta forma, haverá o maior interesse em coordenar a realização simultânea dos grandes planeamentos de hidráulica agrícola e das pequenas obras colectivas de interesse local.

Férias em África

De avião, seguiu para Lourenço Marques, nos princípios de Julho, o estudante liceal Duarte de Almeida Assunção, a fim de passar as « férias grandes » na companhia de seu pai, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Raul Assunção, activo e conceituado comerciante na Beira.

Visado pela Comissão de Censura

Relógio achado

Encontra-se no Posto da Guarda N. Republicana de Pedrógão Grande um relógio de pulso de Senhora, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Faça encomenda de todos os impressos que necessite à Tipografia deste jornal.

Feira anual

A tradicional feira de S. Pantaleão, motivo de atracção de grande número de negociantes e forasteiros à nossa terra, realizou-se nos dias 26, 27 e 28 do mês findo.

Registou-se elevada afluência e parece-nos que a actividade comercial deste ano superou a dos anteriores.

Havia barracas de tudo e para todas as bolsas; porém, — como é hábito — o sector das louças de barro foi o de mais vasta representação e maior volume de vendas.

Como também já vem sendo tradição, embora jovem, os dias da feira foram aproveitados para a realização de espectáculos com fim beneficente e que constituíram excelentes derivativos para a população local e flutuante.

Os festejos realizados foram promovidos pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários — entidade a que se destina a receita líquida — e abrangem dois encontros de hóquei em patins e um de futebol, a exibição dum rancho folclórico e um sarau a cargo de estudantes de Coimbra.

Do programa desportivo — que agradou muito e manteve os assistentes em contínua expectativa — fizeram parte: no dia 25 à noite, o jogo de hóquei em patins entre as turmas do *Grupo de Riachos* e *Associação Desportiva* local, que terminou com a vitória folgada dos Figueiroenses por 9-3; no dia seguinte, à tarde, o encontro de futebol em que vieram a empatar a duas bolas as turmas do *Atlético Mirandense*, de Miranda do Corvo, e da *Desportiva de Figueiró dos Vinhos*; e, na noite de 27, o encontro-lição... que pôs em evidência flagrante e permanente (como não poderia deixar de ser) a turma da *Associação Académica de Coimbra*, frente à equipa local de hóquei em patins. O resultado de 8-2, embora eloquente, não expressa, ainda, a diferença de valores revelada; mas, fixou-se naquela marca, pois... a «Briosa» fora asediada com «cunhas» de peso!

Escola de Condução

Uma falta de que a nossa terra se vinha lastimando há tempo — a inexistência duma escola capaz de habilitar proficientemente os candidatos a condutores de veículos automóveis — deixou de constituir tema obrigatório no programa do «Figueiró precisa»...

A partir de 1 de Julho p. p., funciona entre nós a *Escola de Condução «Figueiró»*, propriedade do nosso conterrâneo e amigo, Sr. Albertino de Oliveira Sousa, estando instalada a sede no edifício da *Estação de Serviço Cabeço do Peão*. A instrução está entregue ao competentíssimo técnico automobilista, Sr. Antonio dos Santos Banhudo, que, embora há pouco nesta vila, goza já de grandes simpatias, dada a sua correcção de porte e afabilidade de trato.

Neste particular da *Escola de Condução*, é caso para dizer-se que tardou, mas Figueiró muito ganhou com a iniciativa do Sr. Albertino — a quem felicitamos pelo alto nível dos ensinamentos ali ministrados e agradecemos o melhoramento com que dotou a nossa terra.

Em conjugação com as práticas desportivas, os promotores das festas incluíram no programa da noite de 25 a exibição do *Rancho Típico de Paleão* (Soure), já nosso conhecido de há anos, que que se apresentou por forma a merecer os aplausos frenéticos da enormíssima assistência que enche o recinto do Parque; o Rancho possui um conjunto notável de rostos agradáveis, trajos vistosos e a carácter, excelentes marcações, vozes sadias e apuradas. Na última noite — e para que os festejos fechassem com chave de ouro — a «Serenata de Coimbra», em que alguns dos melhores cantores e tocadores de guitarra e viola da Academia tomaram parte, empolgou os Figueiroenses e visitantes.

Em todas as noites, após os programas referidos, a aparelhagem sonora da «Radel» forneceu música de dança e muitos foram os pares que animaram o Rique de Patinagem até de madrugada.

A Associação dos Bombeiros da nossa terra está de parabéns pelo brilhantismo atingido nos festejos que promoveu, merecendo-nos, pois, o maior louvor. Como louvores e agradecimentos sinceros dirigimos a todos os grupos e pessoas que colaboraram nas festas — única e exclusivamente a título de auxílio à Corporação dos Bombeiros — e para os quais, em última análise, devem reverter os louros tão esforçadamente alcançados e justamente merecidos.

José Fernandes

Foi nomeado Aspirante de Finanças no concelho de Tábua, lugar de que já tomou posse em fins de Julho p. p., o nosso estimado amigo, Sr. José Fernandes, que entre nós exerceu o espinhoso cargo de Fiscal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Dada a forma criteriosa e proficiente como se conduziu neste concelho, prevemos que a nova carreira do Sr. Fernandes seja plena de êxito — o que, sinceramente, desejamos.

Os nossos parabéns.

Benemerência

O nosso prezado amigo e grande benemérito, Sr. Ernesto Cirilo, natural do vizinho concelho de Alvaiázere e importante proprietário e comerciante em Lisboa, enviou-nos há dias a importância da sua assinatura — o que muito agradecemos. Porém, e como é seu hábito, juntou ao cheque a quantia de 54\$00, para distribuímos por alguns dos pobres protegidos pelo jornal.

Cumprimos já o que nos foi solicitado, conforme nota que lhe enviámos em carta desta data, entregando 18\$00 a 3 dos pobres mais necessitados. Em seu nome e no deste jornal, aqui ficam consignados os maiores agradecimentos ao benemérito e nosso estimado amigo, Sr. Ernesto Cirilo.

Futuro Médico figueiroense

Transitou ao 6.º ano de Medicina, após a realização dos exames da época Junho-Julho, em que se distinguiu por forma notória, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes.

Ao futuro e jovem Médico, cuja licenciatura deve concluir no próximo ano, bem como a seus dedicados pais, as nossas felicitações por mais este recente e grande êxito.

Joaquim Gomes

De visita à família e no gozo de férias, encontra-se em Arega, desde meados de Junho p. p., o nosso estimado amigo e zeloso funcionário das Roças «Plateau» e «Milagrosa», de S. Tomé, Sr. Joaquim Gomes.

Apresentamos-lhe cumprimentos de boas-vindas e apetece-mos-lhe umas férias repousantes e muito felizes.

Afonso Rui Lopes da Costa

Este jovem estudante, filho do nosso estimado amigo e distinto Delegado Escolar no concelho de Pedrógão Grande, zeloso Professor em Vila Facaia, Sr. Afonso Lopes da Costa, transitou ao 4.º ano dos liceus com excelente classificação.

Os nossos parabéns ao brioso estudante e a seus extremos pais.

ORGULHO

Para que havemos de erguer os braços, sangrar o coração nas próprias dores, se é tudo em vão e feito de pedaços de inútil desespero e de amargores?

Para que andar perdido nos espaços, a sonhar doidamente com fulgores, se os nossos olhos permanecem baços, já cansados de ver tantos horrores?

O céu azul perdeu a transparência, não tem a graça meiga da inocência, e a luz não nos afaga docemente.

Homem, calca a tristeza e, num clarão, grita bem alto a voz do coração, mas não supliques nada humildemente!

AUGUSTO RICARDO

Associação Desportiva

Futebol

Pondo termo à solução de continuidade que se arrastou por longos meses — «defeso» hiperprolongado... — a *Desportiva* voltou aos campos de futebol no dia 31 de Maio último.

E que regresso! Naquela data deslocou-se ao Avelar, onde defrontou o *Atlético Clube Avelarense* que bateu pela folgada margem de 9-3. Depois, em 10 de Junho, foi de viagem até Cabaços; ali venceu o *Cabaços Sport Clube* por 4-1.

Logo no dia 14 do mesmo mês recebeu a visita do *Atlético Clube Ouriense*, de Vila Nova de Ourém, cuja turma saiu derrotada do Campo Dr. Fernando Lacerda pela marca expressiva de 6-2. No domingo imediato, 21 de Junho, jogou em casa, novamente, desta feita com o *Recreio Pedrogense*, de Pedrógão Grande, que saiu, também, batido da pugna que terminou com o resultado de 6 a 3.

No último domingo de Junho, dia 28, também nesta vila, infligiu pesadíssima derrota ao *Grupo Desportivo da Sertã*, marcando 10 holas sem resposta.

No dia 5 de Julho, retribuindo a visita do *Recreio Pedrogense*, foi perder a Pedrógão Grande pela diferença mínima: 3-4. No domingo seguinte, dia 12, visitou a Sertã, em retribuição, voltando a vencer o *Grupo Desportivo da Sertã*, embora, apenas, por 1 a 0.

No último domingo de Julho defrontou o *Atlético Clube Mirandense*, de Miranda do Corvo, com quem empatou a 2 bolas.

Isto é e em resumo: dos 8 desafios realizados de 31 de Maio a 26 de Julho, a *Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos* saiu vencedora em 6, empatou 1 e perdeu 1; marcou 41 tentos e sofreu 15. E mesmo no apuramento final de bolas marcadas e consentidas nos dois jogos com o *Recreio Pedrogense* (única equipa com quem perdeu), a vantagem pertence-lhe, pois, tendo marcado 9 bolas, sofreu 7.

JOGOS FLORAIS DA COSTA DO SOL

Organizados pelo Jornal A Nossa Terra, de Cascais, vão realizar-se os «Jogos Florais da Costa do Sol», nas modalidades e com os prémios seguintes:

PROSA: Conto — 1.º 2.500\$00, 2.º 1.500\$00, 3.º 750\$00; Reportagem — 1.º 2.000\$00, 2.º 1.250\$00, 3.º 600\$00.

POESIA: Poema épico (tema: «Memória a Gago Coutinho») — 1.º 3.500\$00, 2.º 2.000\$00, 3.º 1.000\$00; Poema lírico — 1.º 1.500\$00, 2.º 1.000\$00, 3.º 500\$00; Soneto — 1.º 1.000\$00, 2.º 600\$00, 3.º 300\$00.

O regulamento respectivo será distribuído dentro do mais breve espaço de tempo, podendo, contudo, os interessados dirigir, desde já, os seus pedidos, por um simples postal, à Comissão organizadora dos Jogos Florais da Costa do Sol, Jornal A Nossa Terra, Cascais.

Todos os esclarecimentos serão prestados pela referida comissão.

Presentemente, apesar de não ter jogos em perspectiva para breve, a turma não descarta a preparação, continuando a treinar com regularidade.

*

Agora, se nos permitem a introdução, é altura de agitarmos a ideia da inscrição da *Desportiva* no Campeonato Distrital.

Sabemos que a iniciativa está na mente dos responsáveis pela actividade da secção de futebol. Mas... os óbices que se lhes deparam são de vulto, e em especial os encargos pesadíssimos da organização. Contudo, Figueiró dos Vinhos tem um nome já feito no sector desportivo — mormente no desporto-rei — e é chegada a oportunidade de o defender e ampliar.

Esperemos, portanto, pelo início da competição distrital, uma vez que há quase todas as probabilidades de vermos a *Desportiva* em acção, dando maior brilho à prova, atraindo a Figueiró os adeptos dos clubes doutras localidades e honrando, enfim, a nossa terra com as boas exibições desportivas que, estamos certos, proporcionará.

Balneários

A Direcção da *Desportiva* anda justamente empenhada em conseguir que a Câmara Municipal leve até ao seu campo de jogos a canalização da água.

Só assim lhe será possível tornar em realidade o remoto desejo de construir balneários dignos do nome; a casa do guarda seria elevada e no 1.º andar ficariam os balneários e instalações sanitárias.

Quere nos parecer de relativa facilidade o deferimento da pretensão exposta, pelo que, respeitosamente, aqui a apresentamos a quem de direito.

Armando Fernandes das Neves

O nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Armando José de Freitas Fernandes das Neves, que se encontra a frequentar a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, transitou ao 4.º ano do curso de Engenheiro-geógrafo depois da prestação de provas de exame na época finda, em que foi aprovado com boas classificações.

Os nossos parabéns.

Hermínia Vidigal Lacerda

Com boa classificação, foi aprovada no exame do 2.º ano, no Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, a Menina Hermínia Amélia Vidigal Lacerda, aluna do Colégio de S. José daquela cidade, filha estremeçada do nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Henrique Lacerda, e da Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Lacerda.

Parabéns à Hermínia, pelo bom resultado da sua aplicação ao estudo, e a seus extremos pais.

ALUGA-SE

CASA de habitação composta de rés-do-chão, dois andares e garagem, na Rua Dr. António José de Almeida, nesta vila.

Informa-se nesta Redacção.

Pedrógão Grande *Comissão Nacional da Imprensa Regional*

«Pousada» ou «Estalagem»

Agora que o Estio nos convida instantaneamente a darmos uns passeios através do País, deste cantinho privilegiado da Península, — pleno de belezas aliantes, de maravilhas panorâmicas de surpreendente magia, que em profusão se nos deparam —, quer contornemos a Costa pejada de praias sedutoras, duma luminosidade incomparável, quer subamos aos montes, onde o sussurro das águas puríssimas das suas fontes, a pureza do seu ar sadio e a sombra dos seus fortes arvoredos nos prendem e nos convidam ao repouso, mais e mais se radica em nós a ideia de que Pedrógão precisa duma *Pousada*.

Pedrógão é já hoje servida por boas carreiras diárias, que nos põem em rápida comunicação com Lisboa, Coimbra e Castelo Branco.

Rincão fertilíssimo tem sítios paradisíacos dum encanto sugestivo, que prendem sub-repticiamente o turista mais exigente: o «Penedo da Granada», a Sr.^a dos Remédios», o «Mirante da Cotovia», a «Ponte de Pêra», o «Vau», a «Devesa», de remota tradição e muitos outros lugares aprazíveis que deleitam o espírito mais obcecado.

Ali no «Mirante da Cotovia», a dois passos da Vila e a dois passos também da «Barragem», ficava bem a «Estalagem».

Porque não?

O «*Mirante*», que se ergue sobranceiro ao Zêzere, ofereceu-nos uma vista dum invulgar ineditismo, que nos sugere a maravilha pelo colorido irisante da sua luz, pela majestade do seu todo, pela grandiosidade da Barragem, em si, que os nossos olhos não se cansam de admirar, pela planura prateada da albufeira interminável, por um sem número de pormenores que se avolumam à nossa vista desarmada —, quanto mais as fixamos e admiramos.

Uma «Estalagem», embora simples e modesta, mas acolhedora, servida por uma cozinha tipicamente portuguesa, constituiria um recanto convidativo e carinhoso, um meio salutar para o turista desopilar o espírito oprimido pelas mil e uma canseiras da vida moderna e ali passar, sem vislumbre de aborrecimento, o seu «fim-de-semana».

* * *

Já há anos, neste jornal, chamámos a atenção dos Pedrogueses amantes da sua terra e do seu progresso para esta modalidade, quicá das mais interessantes e porventura mais lucrativa, do problema turístico.

Agora que na Vice-presidência da Câmara se encontra, e muito bem, o Ex.^{mo} Sr. Angelo Pereira, industrial hoteleiro de largos recursos e comprovado dinamismo, não resistimos à tentação de novamente pôr em foco este problema, que ninguém como Sua Ex.^a, por estar dentro do seu «métier», poderia resolver com mais segurança e bom êxito.

A nossa região, em que a Natureza foi pródiga em encantos de empolgante beleza, bem carece da ajuda e do carinho de todos os seus filhos, quer aqui vivam, quer — e tantos são! — os que em longes terras labutam, na ansia de progresso e de bem-estar.

Por que se espera?

Não percam tempo, unam-nos num só querer, numa só vontade, numa coesão perfeita, e, com os olhos postos no vital interesse da nossa terra, saibamos aproveitar este conjunto auspicioso de circunstâncias com que a Natureza nos prodigalizou e caminhemos ovantes e confiantes no esforço e no bom êxito da nossa empresa.

Por que se espera? — Mãos à obra!

ANTÓNIO LOPES DA COSTA

Jardim da Devesa

Continuam com acentuado afã as obras de ajardinamento da Devesa, que estão a atingir a sua fase final.

A Devesa, que vai ficar sumamente valorizada na sua estética, é, agora, que, indubitavelmente, passa a ser considerada a «sala de visitas» da Vila, onde o turista, ou simples passeante, poderá descansar com prazer alguns momentos nos bancos do jardim, aspirando o ar perfumado pelas suas flores.

Calçadas

A construção das calçadas da Vila — Rua Rica e outras — que se encontram num caos, foi adjudicada ao Empreiteiro Sr. J. Fernandes, a cujos trabalhos deu início. — C.

COLÓNIA BALNEAR

DA

CASA DO POVO

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, na sequência duma obra que nunca é demais encarecer, propõe-se organizar este ano uma «Colónia Balnear Infantil» constituída por 100 crianças — 50 de cada sexo.

A estadia das crianças está prevista para o período de 15 de Setembro a 4 de Outubro, na *Colónia de Férias Doutor Oliveira Salazar*, na Figueira da Foz.

Porém... a «nossa Casa do Povo» conta — a exemplo dos anos anteriores — com a generosidade dos Figueiroenses para poder levar a bom termo a iniciativa em que está empenhada, uma vez que os encargos são elevadíssimos e a receita ordinária não os comporta.

Para elucidação de quantos queiram colaborar nesta obra meritória, indicamos o montante aproximado da despesa a fazer com os «colonos»: 32 contos!

À primeira vista, a verba apresenta-se-nos inatingível ou, pelo menos, muito difícil de alcançar; mas, os dirigentes do Organismo sabem que os Figueiroenses não negam, nunca, o auxílio moral e material a quem dele necessita e estão convictos de que, durante o mês corrente e até meados de Setembro próximo, os donativos acorrerão num fluxo e volume tais que o seu anseio presente se converterá numa magnífica e breve realidade.

Por nossa parte, confiamos, também, nos sentimentos caritativos dos conterrâneos e esperamos que o apelo da Casa do Povo — lançado por intermédio deste jornal — seja escutado e atendido no maior escalão compatível com as posses de cada um.

ESTATUTO DA IMPRENSA

No Secretariado Nacional da Informação, reuniu, nos dias 22, 23 e 24 de Junho p. p., a Comissão Nacional da Imprensa Regional que deliberou aprovar as bases do Estatuto de Imprensa, adiante insertas, para começarem a vigorar dentro em breve e em regime experimental.

BASES

Princípios Gerais

I — As publicações compreendidas na designação de Imprensa Regional desempenham função de interesse nacional no exercício da qual se subordinam aos princípios constitucionais vigentes.

II — Constituem a Imprensa Regional todas as publicações impressas autorizadas, que por imperativo legal não devem estar inscritas no Grémio Nacional da Imprensa Diária; consideram-se publicações impressas e autorizadas todos os jornais e revistas, qualquer que seja a sua periodicidade e ainda que tenham índole especializada ou técnica.

§ único — Exceptuam-se do disposto no corpo desta base as publicações de índole meramente publicitária, as que se destinam e só podem ser recebidas por associados em pessoas colectivas, e as editadas pelo Estado.

III — Às publicações incumbe a missão de formar e informar a Nação, a fim de, respectivamente, contribuir para a estruturação e aperfeiçoamento da consciência nacional colectiva e manter esclarecido o público sobre os problemas e os factos de interesse geral.

IV — Na sua função formativa as publicações actuarão a dentro dos limites estabelecidos pelas regras morais e de solidariedade humana tradicionais no país, das normas constitucionais vigentes e de critérios orientados em vista da educação dos povos.

V — Na sua missão informativa incumbe às publicações a observância estrita do respeito pela verdade, cumprindo-lhes não noticiar factos não verdadeiros ou de veracidade improvável; do mesmo modo é dever delas não dar publicidade a factos torpes ou por tal forma degradantes que, pela sua divulgação, possam incentivar na continuidade ou repetição; a publicidade de actos imorais ou criminosos deve tender, quando precisa ou conveniente, a criar na opinião pública ambiente de repulsa ou condenação, com ressalva dos direitos de defesa do delinquentes e do respeito a este devido em consequência da sua humana condição.

VI — Com ressalva da sua absoluta independência e autonomia, as publicações de-

verão, apenas no que seja de interesse público, prestar ao Estado, à Organização Corporativa e às Autarquias locais toda a colaboração que lhes seja solicitada, na medida exacta das facilidades de acesso às fontes de informação pelas mesmas concedidas.

VII — É lícito às publicações o recurso a todos os meios legítimos de obtenção de informações, não se considerando como tais, porém, os meios que representem quebra de sigilo legalmente determinado, dos segredos derivados de conveniências da defesa nacional e das relações internacionais, e das garantias individuais dos cidadãos.

VIII — Consideram-se deveres do Estado, da Organização Corporativa e das Autarquias locais: tornar livre a informação, facilitando-a e promovendo-a, abster-se de solicitar a publicação gratuita e promover a inserção como anúncios dos textos que possam e devam ter esta natureza, em especial das disposições com força legal, emanadas da Administração, central ou local, e dos organismos corporativos, dos editais, avisos, comunicados e semelhantes; prestar auxílio às publicações, igualdade, equidade e sem discriminações, quer directo, quer indirecto, na forma de atenuação ou supressão de encargos legais.

IX — A liberdade de expressão de pensamento, com os limites impostos nas bases anteriores, é condição de existência da Imprensa e pressuposto do desempenho eficiente da função pública de interesse nacional que se lhe comete; não se compedece com a existência, salvo em situações de emergência, de órgão do Estado limitativo ou repressivo; admite prevenção e repressão de infracções a este Estatuto ou à Lei, mas tão-somente exercidos por órgãos próprios da Imprensa, ainda que inicial, transitória e efêmeramente assistidos por representantes do Governo da Nação.

Organização

X — As empresas proprietárias e editores, os directores, os subdirectores, chefes de redacção, redactores, colaboradores, repórteres, administradores e demais pessoas ao serviço das publicações mencionadas na base II constituem-se em associação com a designação de Organização Nacional da Imprensa (abreviadamente designada por O. N. I.).

§ único — Da Organização Nacional da Imprensa poderão fazer parte as publicações descritas no § único da base II e as que, embora inscritas no Grémio Nacional da Imprensa Diária, queiram nela associar-se.

XI — A O. N. I. compreende as seguintes Secções:

- 1.^a — Das Empresas
- 2.^a — Dos Directores e Sub-Directores
- 3.^a — Dos Jornalistas
- 4.^a — Dos Administradores e Empregados

XII — A O. N. I. será dirigida pelos seguintes órgãos:

- a) Assembleias Provinciais
- b) Conselho-Geral
- c) Comissão Directiva
- d) Comissões Consultivas
- e) Direcções de Secção
- f) Comissões especiais

§ 1.^o — As assembleias provinciais serão constituídas pelos directores (ou seus representantes) das publicações com sede na respectiva província, no arquipélago da Madeira e nos Açores e elegerão 3 representantes, cada, para constituírem o Conselho-Geral.

§ 2.^o — O Conselho-Geral elegerá a Comissão Directiva e as Comissões Consultivas e estabelecerá as normas administrativas e financeiras a que se deverá subordinar no exercício da sua competência.

§ 3.^o — A Comissão Directiva deterá a plenitude dos poderes de direcção e administração da O. N. I., competindo-lhe constituir as comissões especiais que julgue necessárias à prossecução dos seus fins.

§ 4.^o — As Direcções das Secções representam os interesses específicos dos associados nestas, pelos quais velarão, por delegação da Comissão Directiva, competindo-lhes designar os seus representantes elegíveis para esta.

§ 5.^o — A Comissão Directiva será constituída pelo Presidente e por cada um dos representantes das Secções, devendo aquele ser, rotativamente, membro da direcção destas.

XIII — Só podem intervir na administração, edição, direcção e redacção das publicações mencionadas na base II, as pessoas, singulares ou colectivas, inscritas na O. N. I.

XIV — É vedada a inscrição na O. N. I., a qualquer título, de sociedades irregulares, de pessoas não habilitadas com o ensino primário, ou notoriamente incapazes ou insusceptíveis de observar os princípios e normas deste Estatuto.

Disposição transitória

XV — As presentes bases entrarão em vigor logo que a elas adiram, com ou sem reservas, cada uma das publicações e relativamente a cada qual.

Lisboa, 24 de Junho de 1959.

A COMISSÃO

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Escola Secundária Vila Facaia

da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Terminaram no dia 30 de Julho findo os exames dos alunos deste estabelecimento, realizados nos Liceus Normal de D. João III e Infanta D. Maria, em Coimbra.

Obtiveram aprovação os seguintes:

1.º ciclo (2.º ano)

Ducília Dinis Francisco	12 valores
Elisabete Ruivo Fabre dos Reis	13 »
Isabel Maria José Mateus	13 »
Liliete Henriques David	12 »
Lucília da Conceição Simões	11 »
Mabilía da Silva Dinis	11 »
Margarida Maria Violante de Almeida	10 »
Maria Alice Anaquim Paula Santos	11 »
Maria Conceição Godinho Abreu Nunes	14 »
Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira	10 »
António da Conceição Martins	10 »
Artur Sérgio dos Santos	12 »
Demétrio José Salgueiro Alface (a)	14 »
Fernando Manuel Carvalho de Almeida	11 »
Manuel Gomes da Costa Alves (a)	14 »
Vitor Manuel Tenreiro Pereira Dias	12 »

Obs.: (a) — Estes alunos foram dispensados das provas orais.

2.º ciclo (5.º ano)

Secção de Letras

Maria Manuela Abranches Félix	11 valores
Afonso da Conceição de Mesquita	11 »
Alcino Henriques Dias	10 »
António Lacerda de Faria	10 »
Armando dos Reis Barata	10 »
João Zagarte Nunes	10 »

Secção de Ciências

Maria Amélia da Conceição M. Medeiros	10 valores
Maria Irene Henriques da Conceição	12 »
Maria Manuela Abranches Félix	11 »
António Lacerda de Faria	11 »
Armando dos Reis Barata (a)	14 »
Fernando Manuel de A. Lacerda Morgado	12 »
José de São José Simões	10 »
Manuel Lourenço Cotrim dos Santos	11 »

Obs.: (a) — Este aluno foi dispensado da prova oral desta secção.

Concluíram o 5.º ano:

Maria Irene Henriques da Conceição	12 valores
Maria Manuela Abranches Félix	11 »
Afonso da Conceição de Mesquita	11 »
António Lacerda de Faria	11 »
Armando dos Reis Barata	12 »
Fernando Manuel de A. Lacerda Morgado	11 »

Exames de transição

4.º ano

Prestou provas e foi autorizado a matricular-se no 5.º ano, o aluno Libânio Paiva Cunha.

Ano lectivo de 1959/60

MATRÍCULAS

O prazo normal para as matrículas nesta Escola (*Curso Geral dos Liceus — 1.º ao 5.º anos*) decorre de 1 a 12 de Setembro, para o que a sua Secretaria estará aberta das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis daquele período.

Os candidatos à matrícula pela primeira vez deverão apresentar:

- Boletim de inscrição;
- Caderneta escolar;
- Um selo fiscal de 30\$00 para o boletim de inscrição;
- Um selo fiscal de 7\$50 para a caderneta escolar;
- Bilhete de identidade;
- Atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa e foram revacinados há menos de 7 anos;
- A importância de 30\$00 para pagamento da quota anual da Mocidade Portuguesa;
- Três fotografias tipo passe;
- Recibo do pagamento, à Câmara, da mensalidade respeitante ao mês de Outubro.

Os que já frequentaram a Escola estão dispensados da apresentação dos documentos referidos nas alíneas b), d) e f); os

que se matriculem no 3.º ano devem entregar três fotografias e os dos anos restantes duas, apenas.

Os que nunca estiveram matriculados ou inscritos nos Liceus de Coimbra, nem lá fizeram exame de admissão, terão de juntar aos documentos indicados a certidão de idade e a certidão de exame de admissão aos liceus.

As mensalidades são pagas durante 10 meses — Outubro a Julho — até ao dia 10 de cada mês, excepto a referente a Outubro que é paga no dia da matrícula, na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante guia requisitada na Secretaria da mesma Câmara.

Chama-se a atenção dos candidatos à matrícula para a obrigatoriedade de inscrição nos Liceus, excepto para aqueles que completarem 21 anos antes do dia 1 de Outubro p. f..

As cadernetas escolares e os boletins de inscrição são fornecidos na Escola.

Vila Facaia ANSIÃO

Estrada de Vila Facaia-Mosteiro

No passado dia 18 foi à praça, nos Praços do Concelho de Pedrógão Grande, o empedramento da Estrada Municipal de Vila Facaia-Mosteiro, no troço compreendido entre Vila Facaia e Vale da Nogueira, e a continuação da terraplenagem da mesma até aos limites de Campelos, na extensão de 800m, cujos trabalhos foram adjudicados ao conhecido Empreiteiro Sr. Valentim Coelho da Fonseca, pela importância de 166 501\$00.

Por este motivo lavra grande e justificado regozijo entre as populações servidas por aquela Estrada.

Festa a Santa Catarina

No passado domingo, dia 19, realizou-se, nesta localidade, a tradicional festa a Santa Catarina, padroeira da freguesia, de cuja mordomia faziam parte os senhores José Coelho, António Nunes, Artur Nunes e Manuel M. de Carvalho.

A festa, que foi muito concorrida, decorreu sempre dentro da melhor ordem, principalmente a parte religiosa, onde predominou o maior respeito e compostura.

Houve missa cantada, tendo o Reverendo Pároco da nossa freguesia sido acolitado pelos Senhores Párcos de Pedrógão e Castanheira; foi pregador o Rev. P.º Arménio que, como sempre, conseguiu empolgar a numerosa assistência.

Abrilhou a festa a conceituada Filarmónica de Pedrógão Grande, que o povo ouviu com muito e justificado agrado.

À noite houve fogo preso, o que já não se fazia há longos anos em tanta quantidade, tendo-se ouvido nos intervalos a aparelhagem sonora de Alfredo Afonso, do Pontão, que conseguiu entusiasmar o público assistente com as suas típicas músicas de arraial.

Tanto o Adro, como a Rua de S. Longuinho e o Largo do Cruzamento, estavam artisticamente engalamados.

Estão, pois, de parabéns os mordomos, que foram incansáveis na realização duma festa rija, e sem quaisquer complicações, pelo que vivamente os felicitamos.

24 de Julho de 1959. — C.

Carlos Alberto Furtado

Tendo concluído com o maior brilhantismo o exame do 7.º ano de Letras, em Julho findo, com dispensa das provas orais de 4 disciplinas em que obteve as classificações de 16 (*Literatura e História*) e 17 valores (*Filosofia e Organização Política*), realizou no dia 6 p. p. as provas orais do exame de aptidão à Faculdade de Direito de Coimbra, sendo admitido, o nosso conterrâneo e brioso estudante Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado.

Filho do nosso prezado amigo e patricio, Sr. Manuel Cardoso Furtado, proprietário do «Café Cardoso» desta vila, e da Sr.ª D. Auzuminda Quintas Cardoso Furtado, distinta Chefe da Estação local dos C. T. T., o novo universitário merece-nos uma palavra de louvor e incitamento pela aplicação revelada e resultados obtidos, além dos parabéns que lhe endereçamos e a seus pais.

Reunião do Professorado do Concelho

Sob a presidência e orientação dos Ex.ºs Senhor Inspector Custódio da Cunha Leite da Costa e Director do Distrito Escolar, Senhor Bernardo das Neves de Jesus Pimenta, acompanhados do Presidente da Câmara Municipal e Delegado Escolar, Senhor Professor Elísio Mendes de Oliveira, reuniram-se, no passado dia 15, os professores do concelho de Ansião.

Esta reunião teve lugar no edifício escolar desta vila e teve início às 10 horas.

O Senhor Presidente da Câmara e Delegado Escolar apresentou cumprimentos a Suas Ex.ºs que, por sua vez, agradeceram as palavras que lhes foram dirigidas e apresentaram as razões justificativas da reunião para que tinham sido convidados os professores.

A finalidade da reunião foi esclarecer os professores no respeitante aos próximos exames do ensino primário elementar e do 2.º grau, para que os mesmos resultem sérios, sem benevolência excessiva e também sem rigor exagerado, de modo que tais actos se realizem numa atmosfera de cordialidade e de simplicidade, isto é, sem exageros que nada valem e a ninguém beneficiam, antes pelo contrário, prejudicam e desmerecem.

Esta reunião decorreu num ambiente de verdadeira camaradagem em que o Senhor Inspector Leite da Costa e o Senhor Director Escolar indicaram claramente as normas a seguir e chamaram a atenção para a legislação vigente sobre os exames, esclarecendo-a.

Ao mesmo tempo, Suas Ex.ºs iam respondendo, com a melhor boa-vontade, a dúvidas de alguns professores e que os mesmos apresentavam.

Por fim, pouco depois das 15 horas, os professores almoçaram numa pensão da vila, almoço a que assistiram os Ex.ºs Senhores Inspector e Director Escolar que anuíram ao convite que lhes fora feito, com o que todos se sentiram desvanecidos.

O almoço, despido de quaisquer pretensões e sem outro fim que não fosse o estarem reunidos com os seus superiores hierárquicos, correu, como aliás se esperava, numa atmosfera de franca familiaridade.

Após o almoço, falaram o senhor Delegado Escolar, algumas Senhoras e Professores, salientando todos o prazer das lições recebidas, o gosto de estarem reunidos e, ainda mais, acompanhados dos Senhores Inspector Leite da Costa e Director Escolar Bernardo Pimenta, que se têm revelado bem dignos dos cargos que ocupam, pela sua dedicação e carinho pela Escola e pelas suas atenções para com o professorado, pelo que têm em cada professor um amigo. E, deste modo, têm conseguido uma melhoria no cumprimento dos deveres escolares.

Brindou-se pela Escola, por Suas Ex.ºs o Senhor Inspector e Director Escolar e suas famílias, e pelo bom entendimento entre os professores.

Finalmente, o Senhor Director Escolar e o Senhor Inspector Leite da Costa falaram também, agradecendo o convite que lhes havia sido feito e dizendo da satisfação por estarem entre pro-

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, recentemente fundada, no desejo de manter sempre um contacto vivo e eficiente entre todos os seus amigos e associados, espera receber as sugestões e as críticas construtivas que lhe entendam fazer. Será um diálogo vivo, característica tão própria do estudante de Coimbra que não se deseja perder, pois só assim haverá interesse por uma Associação que constituirá um elo forte e dinâmico a prender os que andaram pelos bancos escolares de Coimbra.

Em perfeita harmonia e com a total compreensão dos actuais organismos académicos constituídos, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra tem, por agora, a sua sede no Palácio dos Grilos, graças à gentileza da Associação Académica que quis assim manifestar de forma inequívoca o carinho que a nova Associação lhe merece e que é o natural prolongamento da vida post-escolar, pois da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra poderão fazer parte não só os que frequentaram a Universidade da Lusitânia, como também aqueles que de alguma maneira deram a sua colaboração ou apoio aos organismos académicos nas suas múltiplas actividades, quer artísticas, culturais, filantrópicas, quer ainda desportivas, e hajam sido ou não estudantes universitários. A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra tem, pois, uma amplitude que a poderá tornar um conjunto de eleição.

A correspondência deverá ser dirigida à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra — Palácio dos Grilos — Coimbra — Portugal.

Delegação da F. N. A. T. em Leiria

I grande concurso nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica

A Delegação da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, de Leiria, tem já em seu poder os novos regulamentos e impressos de inscrição no I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica, promovido pela Sede deste Organismo, que fornecerá gratuitamente aos agrupamentos interessados que os solicitarem.

Este concurso, que visa estimular e promover uma mais perfeita formação artística do trabalhador português, foi desdobrado em 3 categorias, tornando-o assim mais acessível aos agrupamentos com menos projecção, de modo a que todos tenham possibilidades de disputar os valiosos prémios instituídos.

Todas as provas de concurso poderão ser transmitidas pela Emissora Nacional e televisadas pela Rádio Televisão Portuguesa.

fessores que se estimam e que sabem cumprir.

A-propósito, deram ainda esclarecimentos muito proveitosos e que todos ouviram com o maior interesse.

Suas Ex.ºs brindaram também pelos professores, pela Escola e pela Pátria. — C.

20 de Junho de 1959.

Srs. Automobilistas!

A

Auto-Mecânica
Tomarense, L.^{da}
CONCESSIONÁRIOS FORD

com oficina de reparações de automóveis em
TOMAR, telefone 32281, acaba de montar
nas suas instalações:

- Uma nova máquina ultramoderna para alinhamento das direcções de todas as marcas de automóveis, evitando o desgaste irregular dos pneus e reduzindo a chibadeira nas curvas.
- Máquina para equilíbrio de rodas.
- Test-Set para diagnósticos.
- Várias modernas máquinas operatórias.
- Banco de ensaio para afinação e reparação de bombas injectoras.
- Estação de Serviço especializada.

*Com pessoal especializado para
atender V. Ex.^{as}, esperamos que
nos dêem a honra da vossa visita.*

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

Mário Quevedo

Tomou posse do cargo de Aspirante de Finanças no Bombaral, o nosso estimado amigo, Sr. Mário Augusto Quevedo, que durante alguns anos desempenhou — com a máxima competência e inextinguível zelo — as funções de Tesoureiro-proposto da Fazenda Pública neste concelho.

Felicitando-o, auguramos-lhe uma brilhante carreira e as maiores felicidades na sua vida particular.

Petróleo português

Em Angola apareceram novos jazigos de petróleo, segundo informa «O Comércio». O petróleo é o mais leve até agora encontrado na Província.

Tomás Simões

No dia 8 p. p., morreu afogado no Rio Zêzere o nosso estimado amigo, Sr. Tomás Simões, que era natural do lugar de Atalaia Fundeira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, contava 60 anos de idade e era casado com a Sr.^a Hermínia Jacinto.

Residente há longos anos em Vale do Rio, deste concelho, onde era grande proprietário, o Sr. Tomás Simões gozava da estima geral da população daquele lugar e desta vila, pelo que o seu falecimento foi muito sentido.

Na noite de 7 para 8 do corrente, juntamente com um amigo, dedicara-se à pesca perto da Foz de Alge; no sábado de manhã, após terem estado a comer e beber naquele lugar, deveriam regressar a Vale do Rio. Como, porém, ao seu companheiro, já no barco para o regresso, parecesse demasiada a demora, voltou a terra em sua procura. Não mais o viu, embora, com várias pessoas, tivesse feito pesquisas durante todo o dia de sábado. Só na manhã de domingo, ao verem a sua boia à tona de água e o sítio da margem por onde deve ter escorregado para o rio, conseguiram — ao cabo de porfiados esforços e usando uma foice — içar o seu cadáver.

O Destino há muito lhe devia ter marcado a morte por desastre, pois já em 1945 (em virtude da sua imprevidência) provocara uma catástrofe de que saiu com a perda de um braço, enquanto várias pessoas ficaram bastante feridas e houve até um morto, quando bateu, fortemente, sobre um balcão onde se encontrava um pacote de explosivos.

O funeral realizou-se esta manhã para o cemitério municipal com grande acompanhamento.

Sentidos pêsames à família entulada.

UMA CAMPANHA EM MARCHA!

A Capela de N. Sr.^a da Penha de França, em Aldeia de Ana de Avis

DONATIVOS RECEBIDOS

Transporte	56 649\$50
Rendimento do Cortejo realizado em 18 de Janeiro último	7 754\$50
Sebastião Rodrigues Manata — Bairradas — F. dos Vinhos	20\$00
José Soares — Bairradas — Figueiró dos Vinhos	50\$00
David Soares — Bairradas — Figueiró dos Vinhos	50\$00
António Paiva Dinis (Guarda-fios) — Bairradas — F. Vinhos	20\$00
Da Comissão de Festas de 1945	700\$00
Artur Curado — Chimpelles	50\$00
Luz & Irmão — Riachos	100\$00
João Cunha — Aldeia de Ana de Avis	50\$00
Da Comissão de Festas de 1958	3 141\$20
A transportar	68 588\$20

Exames de admissão ao Liceu

Nos Liceus de Coimbra fizeram exame de admissão, sendo aprovados, os seguintes estudantes do nosso concelho:

Alzira da Ressurreição Feitor Simões Silva, Ana Maria Sousa Cid Neves e Castro, Laurinda Ramos Pereira, Maria Adélia Rocha Cassiano, Maria Alice Abreu Pedro, Maria Anisabel José da Costa, Maria de Fátima da Conceição Nunes, Maria Inês Simões, Maria Odete Graça dos Santos, Albano Manuel Abreu Coelho, Alexandre Calheiros Ferreira, Aníbal da Conceição Medeiros, António Bertolino Rodrigues de Carvalho, António da Conceição Santos, António Martins Pimenta, Arlindo Serra Abreu, Domingos Manuel Barreiros Duarte, Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, Eurico Manuel Lopes Sampaio, Fernando Manuel da Conceição Manata, João Neves Vaz, José Lucina Lopes e Raul Augusto Rodrigues de Carvalho.

Muitos parabéns a todos, extensivos aos pais e professores — a estes últimos pelo fruto do seu exaustivo labor.

Nova Enfermeira

A Sr.^a D. Maria Lígia Esteves Simões, filha do nosso prezado amigo e distinto Enfermeiro no Posto Médico da Barragem da Bouça, Sr. Casimiro Simões, foi aprovada, com excelente classifi-

cação, no Curso de Enfermagem que frequentou na Escola Doutor Angelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Felicitemos a nova Enfermeira pelo triunfo alcançado que coroou o trabalho despendido, bem como seus pais.

José Pereira

No cargo de Fiscal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos neste concelho, na vaga deixada pela saída do Sr. José Fernandes, foi empossado no dia 5 do corrente o nosso prezado amigo, Sr. José Pereira, natural de Pedrógão Grande, que vinha desempenhando idênticas funções no concelho de Mourão.

Felicitemos o novo funcionário concelhio, que assim viu satisfeita uma sua antiga pretensão, e auguramos-lhe as maiores facilidades e felicidades no exercício da difícil missão que passou a ter entre nós.

Manuel dos Santos Lopes

Com sua família, encontra-se no lugar de Torgal-Campelo, de onde é natural, a passar uns dias de merecidas férias, o nosso estimado amigo e benquista comerciante em Pêro Pinheiro, Sr. Manuel dos Santos Lopes.

De passagem para a sua terranatal, teve a gentileza — que agradecemos — de nos visitar, procedendo ao pagamento da sua assinatura.

Os nossos votos de boas férias.

VENDE-SE

- Máquina «Storne» para rectificar cilindros, com respectivos micrómetros, em bom estado.
- Máquina para alinhar direcções «Calculiner», em estado de nova.

TRATA:

Auto-Mecânica Tomarense, L.^{da}

TOMAR

Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

AVENIDA SALAZAR — TELEFONE N.º 128

Alvará n.º 590

CURSO GERAL DOS LICEUS

Externato misto

Novo corpo docente — Professores competentes e zelosos

MATRICULAS: 1 a 12 de Setembro

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLÍNICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira
Advogado
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50

 **Lusalite**
(Marca Registrada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Timtas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
Realize-o por intermédio da
União Financeira
Juro de 4,5 e 6 % ao ano
Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho* — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

MÁQUINAS DE COSTURA
"WERTHEIM" e "BERNINA"
TODOS OS MODELOS
Vendas a pronto e a prestações
Agente Oficial:
Irolinda Nunes Curado — Telef. 34 — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO," é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda
Advogado
Telefone 41 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Regulamento Policial do Distrito de Leiria
VENDE-SE NA
MINERVA CENTRAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ofereça-se para África
Rapaz 25 anos, solteiro, c/ carta de condução de ligeiros e moto, profissional, Curso de Guarda-Livros e carteira profissional de empregado de balcão, para qualquer destes empregos, preferência Lourenço Marques, ou Beira.
Informa a Redacção deste jornal.

MÁQUINAS DE COSTURA
"MEISTER"
(Lê-se Meister e quer dizer Mestre)
Máquinas de costura alemãs de alta qualidade e precisão para fins industriais e domésticos.
Vendas a pronto e a prestações.
Garantidas por toda a vida
Agente Oficial nos concelhos de: Alvaizere—Castanheira de Pêra — Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos:
Irolinda Nunes Curado—Telef. 34 — Figueiró dos Vinhos

BEBE
BRANDE
MAS BEBE BOM
BEBE **KOPKE**
— 1638 —


AUTOMÓVEL AUSTIN (RP-10-65)
VENDE-SE em bom estado de conservação. óptima mecânica e bem calçado.
Apenas dois donos e pouca quilometragem.
Para ver na Estação de Serviço Cabeço do Peão. Propostas a José Gonçalves de Jesus — Figueiró dos Vinhos.

Guias de expedição dos Caminhos de Ferro
Fichas e folhas de c/ corrente
Folhas de férias
Recibos de rendas de casa, c/ 50 e 100 folhas
Fornece, aos mais baixos preços, a
TIPOGRAFIA
MINERVA CENTRAL
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespasa-se
Casa de Pasto c/ alvará de vinhos e café, frente ao futuro edifício dos C. T. T. cuja construção vai iniciar-se brevemente.
Esta Redacção informa.

O TELEFONE
5
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.
CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Dr. Abílio de Almeida Morgado

O vizinho concelho de Castanheira de Pera orgulha-se — com plena razão — de contar mais um Médico entre os seus filhos. E Figueiró dos Vinhos compartilha — também muito justamente — da alegria de saber formado com a elevada classificação de 16 valores um dos alunos que mais prestigiou a sua Escola Secundária Municipal: o Sr. Dr. Abílio de Almeida Morgado.

Quem, como o autor destas apagadas linhas, conheceu o novo Médico quando estudante liceal em Figueiró, do 1.º ao 5.º ano, quem apreciou as suas excepcionais qualidades de trabalho e educação, os dotes de inteligência e a indomável força de vontade que possuía, não poderá ficar indiferente perante o facto consumado no dia 18 de Julho findo: a licenciatura em Medicina, na Universidade de Coimbra, do Sr. Dr. Abílio de Almeida Morgado.

O Dr. Abílio Morgado bem novo marcou posição de relevo na vida escolar e definiu um rumo de que não mais viria a afastar-se — o do rigoroso cumprimento dos deveres para consigo próprio e para com a sociedade, de que, apesar da sua pouca idade, é já um elemento de real valor.

Lembram-nos, como se fosse ontem, as caminhadas longas e penosas que, dia a dia, durante 5 anos, fazia entre a sua casa, em Sarzedas de S. Pedro, e a Escola Secundária. Nunca o mais bravo temporal o impediu de estar presente à primeira aula — e, nesse tempo, os trabalhos escolares começavam às 8 horas. E nunca, também, — julgo não me enganar — o então Abílio Morgado se apresentou nas aulas com as lições por estudar, melhor, sem que estivessem muito e bem preparadas.

E assim lhe foi fácil e sorridente toda a sua vida escolar. De aluno distinto que foi no curso liceal, continuou na Universidade a série de triunfos que culminaram com a distinção na licenciatura.

Para festejar o evento, seus pais reuniram em torno do novo Médico um numeroso grupo de amigos, a quem foi oferecido um lauto e finíssimo «copo-d'água» no passado dia 2, na sua residência em Sarzedas de S. Pedro.

A eles nos associámos, em espírito — na impossibilidade de estarmos presentes, como insistentemente nos fora solicitado — e acompanhámos o Sr. Dr. Abílio Morgado, seu pai, o considerado e importante industrial Sr. Albano Antunes Morgado, e mais família, naquela hora alta de alegria e confraternização.

As nossas melhores felicitações.

Manuel Ideias

Desde o dia 7 de Julho p. p. que se encontra em Figueiró — sua terra-natal — o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias, distintíssimo Chefe de Posto Administrativo na província de Moçambique, ultimamente em serviço no Posto de Tacuane, circunscrição de Lugela.

Vem de visita aos seus, tencionando demorar-se alguns meses entre nós.

Cumprimentamo-lo, afectuosamente, desejando-lhe óptimas férias, não só pela satisfação que encontrará no seio da família e na roda dos amigos, mas ainda pelo justo repouso que gozará na sua terra e lhe há-de retemperar a saúde para nova ausência em terras distantes de África.

A inauguração da nova Capela de N. Sr.ª da Penha de França em Aldeia de Ana de Avis

Com a ajuda de Deus, «querer é poder»! Uma vez mais tivemos ocasião de verificar a veracidade do aforismo, quando, em fins de Junho último, assistimos à solene inauguração da Capela de Aldeia de Ana de Avis.

Iniciativa dum punhado de naturais daquele lugar, logo a feliz ideia se converteu numa «campanha em marcha» para a reunião de donativos, que, pelos últimos resultados conhecidos do público, se cifram no montante de 68 588\$20.

Embora o fito desta notícia seja outro, já que falámos na parte material do melhoramento, seja-nos permitido lembrar que a importância arrecadada até agora anda, ainda, muito longe da necessária para o completo pagamento dos compromissos assumidos. Isto é, a aludida «campanha em marcha» não terminou com a inauguração efectuada. Conforme o prometido pela Comissão que tomou a peito a obra, a nova capela domina já a Aldeia de Ana de Avis servindo os seus habitantes, mas... não está totalmente paga. Contudo, quere-nos parecer fácil de solucionar o restante do problema; o mais difícil está resolvido — e muito bem — pondo à prova a vontade férrea dos Srs. Manuel Simões Ferreira e Francisco de Almeida — os verdadeiros artífices do triunfo, para quem todos os encómios e agradecimentos serão poucos, dada a grandeza do seu esforçado trabalho.

A jornada, — inolvidável para quantos a viveram — teve o início solene pelas 15 horas do dia 29 de Junho p. p. com a saída da Veneranda Imagem de N. Sr.ª da Penha de França (magnífica escultura que o Sr. Herculano Herdade, em memória de sua saudosa mãe, ofereceu), em procissão, da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos para Aldeia de Ana de Avis. As Irmandades e a densa multidão ocupavam toda a largura da estrada numa extensão enorme, rezando e cantando continuamente até ao seu destino.

Eram 18 horas exactas quando Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira chegou ao limite da freguesia, onde era esperado pelas autoridades religiosas, civis e muitas outras pessoas que se faziam conduzir em dezenas de automóveis.

Ali se organizou um extenso cortejo de carros, que, à chegada a Aldeia de Ana de Avis, foi recebido com girândolas de foguetes. Logo que o Ex.º Prelado saiu do seu automóvel, as crianças da Escola e muitas senhoras lançaram pétalas sobre o Sr. D. Manuel, enquanto a mole imensa da multidão aplaudia e vitoria o seu Bispo.

Lar em festa

Está em festa o lar do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel David Campos, considerado funcionário em S. Tomé, a quem sua esposa, Sr.ª D. Hírdina Fernandes Andrade Campos, presenteou com um robusto rapaz que nasceu no dia 18 do mês passado.

Os nossos votos de venturas para o recém-nascido e parabéns aos pais.

As manifestações festivas do Povo continuaram, exuberantes de entusiasmo, até que o Venerando Prelado deu início à bênção da Capela, cerimónia simples, mas tocante de expressão que calou fundo na alma dos assistentes. Depois, Sua Ex.ª Rev.ª celebrou a Santa Missa, profirindo, ao Evangelho, uma homilia repleta de conselhos e ensinamentos, profundos e oportunos.

Na residência da Família Herdade — e a suas expensas — foi servido um variado, abundantíssimo e muito fino «copo-d'água». Aos «brindes», usaram da palavra o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, o Sr. Herculano Herdade, o Rev.º Arcipreste e Pároco de Figueiró, Sr. Padre José Saraiva, e, finalmente, Sua Ex.ª Reverendíssima.

*

Voltamos ao princípio desta ligeira notícia. A Capela de N. Sr.ª da Penha de França, em Aldeia de Ana de Avis, — airoso templo que o conhecido e apreciado artista Sr. José da Conceição concebeu — expoente do esforço dalguns, da colaboração material de muitos e da ajuda de Deus — precisa, ainda, de receber os generosos donativos dos naturais e amigos daquela ridente povoação. Porque, insistimos, «Uma campanha em marcha» não pode ser extinta para já.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Amora, realizou-se no dia 19 do mês findo o casamento do nosso estimado amigo e distinto funcionário da «Siderurgia Nacional», Sr. António Constâncio Ruivo Fabre dos Reis, filho do nosso prezado amigo e considerado Tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, Sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis, e da Sr.ª D. Cândida Ruivo Fabre dos Reis, com a Sr.ª D. Elvira Natália de Sousa Ribeiro Fabre dos Reis, gentil e muito prendada filha do Sr. Artur de Almeida Ribeiro e da Sr.ª D. Emília Natália de Sousa Almeida Ribeiro.

A noiva foi apadrinhada por seus tios, Sr. Artur Joaquim de Almeida Ribeiro, e esposa, Sr.ª D. Estefânia Franco Almeida Ribeiro; o noivo pelo Sr. Rui Manuel Henriques Lagoa e por sua irmã, a Menina Elisabete Ruivo Fabre dos Reis.

O celebrante, Rev.º P.º José Rodrigues Paula, dedicou aos nubentes uma expressiva alocução, augurando as maiores felicidades para o novo lar católico que acabavam de constituir.

Finda a cerimónia, que teve grande luzimento, foi oferecido aos convidados um fino e lauto «copo-d'água» que se prolongou pela tarde fora e deu ensejo a vários «brindes» em honra dos noivos, focando as suas virtudes e expressando votos de prosperidades.

«O Norte do Distrito», felicitando, também, o seu amigo Sr. António Fabre dos Reis e sua esposa, deseja-lhes todas as venturas que ambicionam e merecem.

Leia e propague este jornal

Dr. Jorge Godinho Ferreira

NOVO OFTALMOLOGISTA

O nosso querido amigo e distinto conterrâneo, Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, que há cerca de 8 anos dava a melhor colaboração à «Policlínica da Avenida», na Rua de Santa Marta, 44-2.º, em Lisboa, trabalhando com o Dr. Fernando Lacerda, querido conterrâneo e grande Oftalmologista que a Morte ceifou tão cedo, alcançou, recentemente, mais um expressivo triunfo para a sua já notável carreira de Médico inteligente, sabedor e zeloso.

Após largo período de actividade no contacto constante com o nosso saudoso e ilustre amigo Dr. Fernando, substituindo-o, por vezes, quando se ausentava da Capital, o Sr. Dr. Jorge Ferreira adquiriu larga experiência, alicerçada em conhecimentos teóricos profundos e extensos. A confirmar o que dizemos, no dia 8 de Junho último, teve a honra de receber o justo prémio de tão intenso e fecundo labor: o título de especialização que lhe foi conferido por um júri formado pelos mais destacados Oftalmologistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Simultaneamente, o Sr. Dr. Jorge Ferreira está a frequentar o Internato Complementar de Oftalmologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, cuja conclusão lhe permitirá uma nova subida na sua carreira hospitalar, a que também se dedica de alma e coração.

Estão, pois, de parabéns, o nosso bom amigo, sua esposa, pais e restante família, como, aliás, e com maioria de razão, os doentes que reclamam os seus serviços na «Policlínica da Avenida», em Lisboa, onde continua o sacerdócio do seu antecessor, sacrificando tudo em favor da vida e bem-estar do semelhante.

De aventureiros a heróis!

Depois de uma perigosa viagem de 230 dias, com uma prolongada escala em Dakar, chegaram ao Rio de Janeiro, na frágil embarcação de madeira «Natália Rosa», um casal de portugueses e um espanhol. Tratava-se dos portugueses José Rodrigues Belchior (Algarve) e Inês Rosa da Conceição, que no dia 30 de Outubro do ano passado saíram de Alvaralhão, e num pequeno barco, rumo a Dakar. Nesse percurso despenderam 5 meses. Da África ao Brasil foi o trecho mais pontilhado de peripécias: uma tempestade quase os fez soçobrar nas proximidades de Porto Seguro. Desse histórico local até a Guanabara, foram rebocados pelo navio «Imperial III», da Marinha brasileira. Têm sido alvo de numerosas manifestações.

Os heróis da travessia Portugal-Brasil a bordo do minúsculo veleiro «Natália Rosa», chegados ao Rio no dia 29 de Junho, foram recebidos oficialmente pelo Sr. Manuel Rocheta, embaixador português. José Rodrigues Belchior, o comandante da aventura, declarou ao embaixador que já reservara a bússola e o conta-milhas (por ele improvisado) que lhe serviram para estabelecer o rumo do Brasil, ao Museu Naval de Algarve, consoante desejo manifestado pelas autoridades da sua província.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

aos novos Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Na Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, realizou-se no passado dia 10 um almoço de homenagem aos senhores Padre José Ferreira e Angelo Pereira que recentemente assumiram as funções de Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

A homenagem presidiu o Sr. Governador Civil do nosso distrito, vendo-se na mesa de honra os Srs. Presidente e Vice-presidente da Assembleia-Geral, Presidente da Direcção da Casa de Pedrógão Grande e esposas, Dr. Serafim Nunes, o sócio mais antigo da colectividade e o nosso Director.

O almoço decorreu em ambiente de grande entusiasmo e vibração regionalista, constituindo uma significativa demonstração de consideração e apreço para os homenageados e de confiança pela sua acção futura em prol do concelho.

Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. José Coutinho da Silva, Presidente da Assembleia-Geral da Colectividade, que, após as saudações que dirigiu aos novos magistrados administrativos e ao Sr. Governador Civil, cuja presença agradeceu, focou alguns problemas e aspirações mais prementes das populações rurais de Pedrógão Grande.

Em seguida, o nosso Director agradeceu o convite que lhe permitiu assistir e associar-se à homenagem e fez algumas considerações acerca da conveniência dum bem compreendida política de colaboração entre os concelhos do norte do distrito de Leiria, no sentido de melhor valorizar e engrandecer esta região, cuja importância, principais características e valor turístico enalteceu.

Falaram ainda os Srs. Lopes da Costa, em nome da Comissão Concelhia da União Nacional de Pedrógão Grande, e Antunes Alfaca, em nome da União dos Amigos de Pedrógão Pequeno.

Após o agradecimento do Sr. Angelo Pereira, usou da palavra o ilustre Chefe do Distrito que prometeu decidido apoio às legítimas reivindicações de Pedrógão e manifestou confiança na acção dos homenageados. Foi calorosamente aplaudido.

Por último, o Sr. Padre José Ferreira agradeceu a homenagem e a presença de todos, especialmente a do Sr. Governador Civil, e abordou alguns dos principais problemas e necessidades do concelho de Pedrógão Grande, afirmando a sua firme decisão de trabalhar para a sua pronta resolução.

25 de Junho de 1959.

Alfredo David dos Reis

Em gozo de licença e de visita à esposa, Sr.ª D. Hermeia Silva Reis, filha, Menina Maria Amália, e mais família, está em Figueiró, desde o dia 17 do mês passado, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Alfredo David dos Reis, considerado e distinto funcionário superior dos Caminhos de Ferro de Moçambique, há anos residente na Beira.

Aos cumprimentos de boas-vindas acrescentamos os votos de excelentes férias entre os seus e no convívio do numeroso grupo de amigos que conta entre nós.